

Novas poéticas da animação nacional: aspectos estéticos e mercadológicos das animações *Irmão do Jorel* e *Tromba Trem*

Emília Evangelista de Oliveira e Euro Azevêdo

RESUMO

Este artigo busca analisar produções narrativas no âmbito do mercado de animação brasileiro, tomando como *corpus*-base duas obras - *Irmão do Jorel* (2014) e *Tromba Trem* (2011) - de um dos maiores estúdios de animação do país: A Copa Studio. Serão analisadas a estrutura narrativa, linha de produção e recepção de mercado no Brasil e no mundo.

Palavras-Chave: Animação, Cinema, Mercado, Animamundi

INTRODUÇÃO

A animação sempre andou lado a lado com a história do cinema, existindo desde seus primórdios, com os primeiros registros de curta metragens sendo feitos em 1892 com Charles-Émile Reynaud, que inventou ambos o praxinoscópio e também o *théâtre optique*, que serviam para dar a imagens paradas a ilusão de movimento. Mas a mais reconhecida, e que recebe o título de primeira animação da história, é *Fantasmagorie* (1908), do francês Émile Cohl - o qual recebeu o título de inventor do desenho animado cinematográfico.

Desde então, o mundo da animação cresceu e evoluiu das maneiras mais fantásticas. Com a *Fleischer Studios* a inovação veio através da rotoscopia, a Disney popularizou o modelo industrial de produção de animações, e a Pixar trouxe uma das primeiras obras completamente feitas por animação em computadores.

O Brasil sempre teve dificuldade em desenvolver sua indústria cinematográfica, seja

por iniciativa pública, seja iniciativa individual; criar um mercado para animações era e é um desafio talvez até maior.

Mesmo assim, artistas brasileiros criam animações desde 1917, começando com Álvaro Marins, que produziu “Kaiser”: a primeira animação brasileira exibida em cinemas. Infelizmente, só um único quadro sobreviveu ao tempo, o resto do filme foi perdido.



Fonte: Wikipedia O fotograma restado da animação *Kaiser* (1917), de Álvaro Marins

No mesmo ano, outro curta-metragem foi produzido pela companhia Kirs filmes, sendo este Traquinagens de Chiquinho e seu inseparável amigo Jagunço, primeira animação de personagens em situações típicas brasileiras.

Os anos vinte viram a introdução da animação na publicidade brasileira da época, tendo documentação de propagandas para companhias de cigarros da época. Outros curtas metragens também foram produzidos: Macaco Feio, Macaco bonito (1929) e Frivolité (1930) de Luiz Seel.

Nos anos 40, Humberto Mauro produz *O dragãozinho manso* (1942), que é o primeiro *Stop motion*¹ do país. Em 1953 é lançado *Sinfonia Amazônica* de Anélio Latini Filho, primeiro longa-metragem animado do Brasil.

Entre o período dos anos 60 aos 80, a produção de curtas e outras animações, tanto para entretenimento quanto publicitárias, ganhou mais volume; e dos 90 ao atual é notável um crescimento significativo.

Nos últimos anos, o mercado do audiovisual viu um grande aumento no consumo de obras animadas. Cartoons clássicos como *Popeye*, longa metragens, séries animadas ocidentais, animes e curta metragens vem sendo consumidos de forma exponencial.

Os filmes de animação atraíram 18,2 milhões de espectadores às salas de cinema brasileiras em 2006, o que representa um crescimento de 153% na procura pelo gênero em um período de quatro anos (em 2002 foram 7,2 milhões de pessoas). O volume de público acompanhou a evolução dos filmes de animação distribuídos no Brasil, que passou de 11 produções em 2002 para 21 títulos em 2006, além disso, a animação foi o gênero de filme mais assistido no Brasil em 2007, com média de público de 800 mil espectadores. (Gomes, 2008. p.3)

As séries selecionadas são exemplos dos aspectos narrativos e de produção que “funcionam”, ou seja, que conseguem espaço em grandes redes de distribuição, principalmente *streaming*. Podem servir como objetos de estudo e controle para a elaboração de planos e fórmulas de como o mercado de animação pode continuar e prosperar no cenário nacional. O objetivo deste artigo é analisar as séries animadas *Irmão do Jorel* e *Tromba trem*, ambas criadas pela *Copa Studio*. Comparar e dissecar suas diferenças e similaridades e criar hipóteses para seu sucesso junto ao público.

¹ Estilo de filme de animação onde marionetes são usadas e fotografadas em sequência a fim de criar ilusão de movimento.

FERRAMENTAS DE FOMENTO

O estado atual do mercado de animação brasileiro só pôde existir graças a iniciativas de projetos e medidas públicas. A Lei da TV Paga nº 12485/2011 regula “a presença de conteúdo nacional e independente nos canais de TV por assinatura, a diversificação da produção e a articulação das empresas brasileiras que atuam nos vários elos da cadeia produtiva do setor”.

Em 2010 o governo brasileiro realizou um concurso, organizado pela Secretaria do Audiovisual do extinto Ministério da Cultura, em associação com os canais TV Cultura e TV Brasil, com o objetivo de incentivar a produção de séries animadas nacionais. Dos 257 inscritos, 17 assinaram contrato e produziram bíblias² de produção, e dos 17, dois foram selecionados e receberam fomento para uma série completa, sendo estes Tromba Trem (2011) e Carrapatos e Catapultas (2011).

Tendo este incentivo público, às obras animadas brasileiras ganharam um pequeno impulso e ganharam espaço para competir com os desenhos estrangeiros, sendo exibidos lado a lado em canais privados como a Cartoon Network, no qual hoje são exibidos Turma da Mônica (2009) , Oswaldinho (2017) e Irmão do Jorel (2014).

DO BRASIL A FORA

Mesmo com todas as dificuldades, nos parece equivocado pensar que as animações brasileiras não conseguem fazer sucesso dentro e fora de seu território. Desde os anos 80 a Turma da Mônica anima as telas da TV e do cinema com filmes como A Princesa e o Robô (1984) e suas séries animadas, o que denota um interesse potencial a ser ativado no público nacional.

² Documento que serve para mostrar a aparência, características e história do show, bem como para familiarizar os produtores com os arcos de personagens quando ainda estão a decidir se o show será produzido ou não.



Turma da Mônica: A Princesa e o Robô (1984) Fonte: Canal Turma da Mônica. Youtube

O clássico Sítio do Picapau Amarelo de Monteiro Lobato, além das várias séries live action, ganhou mais uma adaptação em forma de desenho animado em 2012. A série, produzida pela TV Globo, ainda está no ar, passando no horário reservado às produções brasileiras na *Cartoon Network*, e também é exibida em Portugal e em boa parte da América Latina.

Mais recentemente, o longa-metragem *O menino e o Mundo* (2013), de Alê Abreu, ganhou grande reconhecimento em festivais internacionais como *Annie Awards* e *Festival de Annecy*, ganhando os prêmios de Melhor Animação Independente, Grande Prêmio do Público e ainda indicação ao Oscar de Melhor Filme de Animação.



Sítio do Picapau Amarelo (2012) Fonte:Rede Globo Fonte: O menino e o Mundo (2013) Fonte: Google Imagens

COMPARAÇÕES: Irmão do Jorel e Tromba Trem

Tromba Trem (2011) foi a primeira produção da Copa Studio. Juntamente com outros 17 participantes, seu piloto foi produzido para competir no evento do ANIMATV em 2010 e Tromba trem ganhou o evento juntamente com Carrapatos e Catapultas (2011), ganhando fomento para a produção de uma série inteira.

O desenho conta a história de Gajah, um elefante indiano amarelo que caiu de um dirigível enquanto passava pelo território brasileiro e perdeu sua memória. Ele encontra Duda, uma tamanduá vegetariana e uma colônia de cupins que acredita ter vindo do espaço em um trem, que viaja a América do Sul procurando chegar a Varginha, onde sua "nave mãe" os esperaria. Juntos, eles exploram a América Latina, conhecendo um novo bicho dia sim, dia não.

O criador da série Zé Brandão, sócio fundador da Copa Studio, também trabalha em outras obras do estúdio, como Ico Bit Zip (2019), Historietas Assombradas (para Crianças Malcriadas) (2013), e também na outra série a ser analisada neste artigo, Irmão do Jorel.

Irmão do Jorel (2014), também produzido pela Copa Studio, mostra as desventuras do Irmão do Jorel, o filho caçula de uma família brasileira bastante excêntrica. O garoto não diferencia suas fantasias da realidade e sempre está se metendo em uma nova aventura para sair da sombra de seu Irmão famoso, o Jorel.

Seu criador, Juliano Enrico, fez a série baseada em fotos e eventos de sua própria infância, embora a série não seja autobiográfica. Começou com uma história em quadrinhos desde 2002 a 2006, mas ganhou esta adaptação animada após ganhar um concurso da Cartoon Network e ganhar fundos para produzir um episódio piloto em 2012. O desenho foi indicado ao prêmio Emmy Kids Internacional de 2019 e ganhou o prêmio de Melhor Série Brasileira de Animação durante o Grande Prêmio do Cinema Brasileiro de 2019.

Os eventos da série se passam no Brasil do final dos anos 80 e início dos anos 90. O mundo de Irmão do Jorel pega todos os aspectos mundanos da vida de uma criança brasileira e os leva ao extremo, usando a comédia de teor absurdo, estilo de comédia

que se aproveita de subverter expectativas com surpresas.

Cada um dos desenhos tem seu estilo visual individual. Tromba trem tem seus personagens modelados a partir de formatos geométricos. Gajah tem um formato quadrado, os cupins têm formas arredondadas e Duda, apesar de ter formas mais livres, apresenta uma silhueta cônica.



Personagens construídos a partir de formas geométricas básicas. Fonte: Copa Studio

Esta decisão tem implicações tanto estéticas quanto práticas. Tomando Gaja como exemplo: sendo um elefante seu formato necessita ser grande e firme. O formato quadrado e seu tamanho comparados a outros personagens remete a este volume. Sua forma geométrica também facilita a sua animação, tendo menos complexidade em comparação a um corpo humano, por exemplo. Sua cor amarela é algo convidativo, uma cor que remete felicidade e energia. Algo que o personagem tem de sobra. As cores do cenário e personagens são chamativas, mas não excessivas. Um complementa e realça a cor e a silhueta do outro.

Irmão do Jorel, por outro lado, tem um estilo completamente diferente. Expressões exageradas e caricaturadas, e linhas irregulares e bagunçadas dão charme ao desenho. Nosso protagonista é pequeno, com nariz arrebitado e cabelos encaracolados bagunçados, com o típico corpo redondinho de uma criança. O Irmão do Jorel ainda usa botas de galocha amarelas chamativas, com sua bermuda e camisa mais simples.



Vovó Jojo e Irmão do Jorel Fonte: Copa studio Tromba Trem: O filme (2022) Fonte: Copa studio

As cores do desenho são mais saturadas e vibrantes. Os personagens são assimétricos e imperfeitos. Uma característica física esquisita em uns, um membro exagerado em outro. Mesmo sendo irmãos, Jorel, Nico e o Irmão do Jorel mostram, por exemplo, características físicas e de personalidade bastante distintas. Em certos momentos, por exemplo, como quando o espectador vê o mundo pelos olhos do Irmão do Jorel em determinadas situações, há uma experiência quase psicodélica, remetendo a cores fortes ao estilo do clipe “*Lucy in the sky with Diamonds*”, ícone da psicodelia “beatlerista” dos anos 60. A ideia é cruzar a percepção estética infantil do mundo com a experiência psicodélica, aludindo à capacidade imaginativa das crianças.



Abertura de Irmão do Jorel (2014) Fonte: Copa studio

Ambas as séries têm formatos episódicos. As histórias são contidas durante a duração de um único episódio, e após o término deste, tudo retorna ao *status quo*. Uma fórmula de produção segura e que funciona. Este formato é algo que desenhos como Pica-pau (1940), Tom & Jerry (1940) e vários outros clássicos seguiram por anos.

Os episódios geralmente giram em torno de um problema ou missão a qual os protagonistas devem resolver, mas as séries têm maneiras de lidar com estes de formas completamente diferentes. Tromba Trem tem uma maneira mais convencional de lidar com sua história, tendo um segmento mais linear. Gaja, Duda e os cupins normalmente lhe dão com algum obstáculo no caminho, como um rio ou um equipamento no trem que precisa de conserto, então eles exploram seus arredores na nova localidade onde estão e tentam adaptar-se à situação. Junto a isso, eles acabam conhecendo um novo animal da América do Sul, mostrando não só curiosidades do local onde pararam, mas também sobre o animal que conheceram. Por fim, com ajuda deste novo amigo, eles resolvem o problema e o episódio acaba.

Com Irmão do Jorel, não há uma estrutura básica como essa a ser seguida, não se tem exatamente como saber como o episódio irá acabar. Uma simples peça teatral pode acabar com explosões e confusão, vitamina de abacate ou uma viagem do Irmão do Jorel e seus amigos ao espaço sideral. A natureza absurda da série dificulta prever como uma dada situação terminará. O mundo é caótico. Cachorros falam, patos ninjas pulam das sombras e produtores malucos juram vingança a figuras paternas. Todos os personagens são excêntricos, e tudo que fazem é caótico e imprevisível. No entanto, por outro lado, o desenho faz referências diretas a certos elementos da cultura pop brasileira e internacional, como no caso do herói do protagonista, que se chama Steven Magal: uma mistura dos nomes do ator Steven Seagal e do cantor Sidney Magal; ou no caso dos *bullies* da escola, Syd Vinicius e Iggy Podre, brincadeira com os nomes dos cantores punk Sid Vicious (Sex Pistols) e Iggy Pop. Talvez as constantes referências que Irmão do Jorel fazem acerca de elementos de determinada cultura pop nacional e internacional valham como a estrutura narrativa de Tromba Trem: servem como uma maneira de ancorar e dar chão ao espectador.

Os visuais divertidos e humor abrangente de ambas as obras as tornam atrativas tanto para o público infantil quanto para os jovens e adultos. Mesmo que Tromba Trem tenha um foco mais para o público infantil, suas piadas ainda podem ser apreciadas por todas as faixas etárias. No caso de Irmão do Jorel temos, junto às mirabolantes aventuras de uma criança, temas mais adultos, como piadas com sentidos escondidos ou referência a assuntos sérios que, por sua sutileza, ainda são engraçados para o público jovem, mas que pessoas mais velhas e com ideia do contexto mencionado têm um entendimento e apreciação mais profunda do humor: é por exemplo, desta forma que a Ditadura Militar aparece no filme. “Os palhaços estavam no poder!”, diz o pai do Irmão do Jorel em referência a um período passado em que obras artísticas eram proibidas. Importante notar que todas as “formas humanas” da violência física estatal se configuram em palhaços; assim são militares e policiais.

Existem elementos suficientes para a apreciação do público-alvo sem causar alienação às demais audiências. Uma família inteira pode aproveitar tanto uma maratona de Tromba Trem quanto Irmão do Jorel e se divertir sem sentir que perdeu algo importante no caminho, e esta é a grande chave do sucesso e sobrevivência de ambas as séries.

PROJEÇÕES FUTURAS E POTENCIAL DE MERCADO

O objetivo será não somente importar obras animadas para o país, mas exportá-las também. Desenhos como os clássicos da Turma da Mônica, Sítio do Picapau Amarelo (série animada, 2012) e também recentes como Irmão do Jorel e algumas outras produções brasileiras mostram que isso é possível. Um indício disso é o fato de que todas as séries animadas mencionadas possuem dublagem em pelo menos uma outra língua estrangeira.

Se seguir o modelo de indústria de outros países, como os Estados Unidos, o crescimento de mercado não irá só afetar o setor da animação. A criação de séries animadas são pensadas com a produção de merchandising em mente. Brinquedos, roupas, mochilas e calçados são feitos baseados nos personagens animados, os

quais ambos adultos e crianças adoram consumir tendo como exemplos os personagens da Disney.

Personagens da Turma da Mônica e Show da Luna já participam deste modelo, tendo brinquedos, mochilas e suas imagens sendo usadas para promoção de alimentos como doces e extratos, e em fraldas. Isso impulsiona várias indústrias ao mesmo tempo, trazendo grande benefício à economia brasileira.



Fonte: Mercado livre



Fonte: Anúncio da empresa Huggies

CONCLUSÃO

O mercado brasileiro de animação tem grande potencial, tanto criativo quanto financeiro. As produções e talentos de brasileiros já se espalharam pelo mercado de animação internacional, e agora florescem e procuram crescimento no território nacional.

As séries animadas analisadas neste artigo mostraram duas fórmulas de sucesso, mas com características comuns: Personagens cativantes, histórias criativas e divertidas, visuais únicos e coloridos. Inserir, sempre que possível, referências

culturais e históricas que atraíam tanto o público infanto-juvenil quanto o público adulto que também quer consumir um conteúdo para se divertir e descontraír.

o Brasil, porém, ainda precisa de melhores incentivos financeiros, tanto de editais públicos quanto privados. As leis da TV paga e as iniciativas públicas como o Anima Mundi permitiram que talentos, como os da Copa Studio, pudessem florescer e ganhar lugar no mercado. Eles cresceram como empresa, geraram empregos e geraram renda. Sem essas plataformas e financiamentos, Tromba Trem e Irmão do Jorel não conseguiram o sucesso e aclamação internacional os quais possuem agora.

Com o apoio e investimento correto, o Brasil pode se tornar uma grande potência na indústria de animação internacional, vendendo a imagem do país mundo afora, tal como as séries norte-americanas vendem os Estados Unidos: seus produtos, cultura e economia.

REFERÊNCIAS

KOPKE, Henrique. Animação Brasileira: complexo mercado ou mercado complexado?. *Artefactum: Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia*, Minas Gerais, v. 2, n. 1, p. 1-11, 14 fev. 2014.

TROMBA Trem. Direção de Zé Brandão. Produção de Felipe Tavares. Roteiro: Zé Brandão, Sandro Menezes, Ivan Fernandes, Suzanne Lang. Rio de Janeiro: Copa Studio, 2011. (11 min.), son., color. Série Tromba Trem.

IRMÃO do Jorel. Direção de Juliano Enrico, Rodrigo Soldado. Produção de Zé Brandão, Felipe Tavares. Rio de Janeiro: Tv Quase, Copa Studio, Cartoon Network Brasil, 2014. (11 min.), son., color. Série Irmão do Jorel.

O MENINO e o Mundo. Direção de Alê Abreu. Roteiro: Alê Abreu. Música: Ruben Feffer, Gustavo Kurlat. São Paulo: Filme de Papel, 2013. Son., color.

KAISER. Direção de Alvaro Marins. Rio de Janeiro, 1917.

SÍTIO do Picapau Amarelo. Música: Gilberto Gil. Rio de Janeiro: Rede Globo, 2012. Son., color. Série Sítio do Picapau Amarelo.

BRLAB. **Zé Brandão**. 2021. Disponível em: <https://brlab.com.br/participante/ze-brandao/>. Acesso em: 30 nov. 2021.

GOMES, Andréia Prieto. HISTÓRIA DA ANIMAÇÃO BRASILEIRA. **Centro de Análise do Cinema e do Audiovisual**. Rio de Janeiro, p. 1-25. ago. 2008. Disponível em: <file:///D:/unijorge/6%20semestre/iniciacao%20cientifica/historia-da-animacao-brasileira.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2021.